

CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

LUÍSA BORGES TORTELLI¹; JACQUELINE DUTRA SILVA²; NATHÁLIA
SALOMÃO³; IVANA LORAINÉ LINDEMANN⁴

¹*Acadêmica de Nutrição. Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Pelotas (UFPel) -
luisa.tortelli@hotmail.com*

²*Nutricionista. Unidade de Saúde da Família Navegantes. Prefeitura Municipal. Pelotas (RS) -
jqdutra@ig.com.br*

³*Nutricionista. Mestranda em Nutrição e Alimentos pela Universidade Federal de Pelotas UFPel -
nathi.nutri@gmail.com*

⁴*Mestre em Epidemiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente da
Faculdade de Nutrição. UFPel - ivanaloraine@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase em que ocorrem muitas mudanças, principalmente no que se refere à alimentação. O consumo alimentar dos adolescentes deve ser analisado com atenção, visto que esta faixa etária apresenta muitas particularidades alimentares, tais como omissão de refeições e escolhas menos saudáveis. Ainda nesse contexto, os adolescentes deixam de fazer as refeições em casa, optando por fazê-las na rua e comprometendo assim a escolha da alimentação adequada, prejudicando o seu desenvolvimento bem como o consumo alimentar (CAMELO et al., 2009).

Um instrumento bastante utilizado para avaliar o consumo alimentar dos adolescentes, é o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Este foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde para a obtenção de dados de monitoramento do estado nutricional e do consumo alimentar de indivíduos atendidos nas Unidades de Saúde (US) do Sistema Único de Saúde (SUS). Está relacionado com o Programa Bolsa Família (PBF), que é um programa público de transferência direta de renda, o qual beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País, contemplando crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes (UCHIMURA et al., 2012).

O objetivo deste trabalho foi descrever características sociodemográficas, de consumo alimentar e estado nutricional de adolescentes beneficiários do PBF, acompanhados em uma Unidade de Saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com utilização de dados secundários provenientes dos formulários do SISVAN, referentes ao acompanhamento de adolescentes de 10 a 19 anos, de ambos os sexos, atendidos no período de 2010 a 2012 em uma Unidade de Saúde da Família de Pelotas/RS.

O consumo alimentar foi dividido em alimentos saudáveis (salada crua, legumes cozidos, frutas, feijão, leite) e não saudáveis (batata frita, embutidos, salgadinhos, doces e refrigerantes) e classificado em diário e não diário. As variáveis foram estratificadas por sexo (BRASIL, 2004).

Os dados dos formulários foram duplamente digitados no Programa EPIDATA 3.1 e as análises estatísticas foram realizadas no Programa STATA versão 12.0.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, sob o parecer de número 289.582.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi compreendida por 812 adolescentes, dos quais a maioria era do sexo feminino (52,2%). Tabela 1.

No que se refere ao consumo alimentar, das cinco categorias de alimentos consideradas saudáveis, a frequência de consumo diário foi maior que o não diário apenas para o feijão (61,2%). Os resultados são semelhantes aos encontrados por Neutzling et al (2010), que em estudo com 2.209 adolescentes em Pelotas, RS, também observaram frequente consumo de feijão (60%).

Em todas as categorias de alimentos consideradas não saudáveis, a ingestão não diária foi mais frequente tanto em meninos como em meninas. Em estudo realizado em São Paulo, SP, com 390 estudantes, o elevado consumo de refrigerante, considerado como a ingestão média de 500 ml diários da bebida, foi informado por 80% da amostra (CARMO et al., 2006). No entanto, na amostra deste estudo, a frequência de consumo diário de refrigerante foi relatada pela minoria, 18%, divergindo do modo que se costuma apresentar o consumo deste alimento nesta faixa etária, como descrito na tabela abaixo.

4. CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo entre os adolescentes demonstraram baixa ingestão de alimentos saudáveis, com exceção do feijão, bem como uma baixo consumo de alimentos não saudáveis. É importante que as equipes de saúde das Unidades onde os adolescentes são acompanhados tenham ciência do perfil dos beneficiários do PBF para que possam planejar e implementar ações educativas. No caso da população avaliada caberiam medidas de promoção do consumo de alimentos saudáveis.

TABELA 1: Consumo alimentar de adolescentes beneficiários do Programa Bolsa Família, acompanhados em uma Unidade de Saúde da Família, Pelotas/RS. 2013. (n= 812).

Variáveis	Meninos n(%)	Meninas n(%)	Total n(%)
Salada crua			
Diário	20 (5,2)	27 (6,4)	47 (5,8)
Não diário	368 (94,9)	397 (93,6)	765 (94,2)
Legumes cozidos			
Diário	20 (5,1)	21 (5,0)	41 (5,1)
Não diário	368 (94,9)	403 (95,0)	771 (94,9)
Frutas			
Diário	95 (24,5)	104 (24,5)	199 (24,5)
Não diário	293 (75,5)	320 (75,5)	613 (75,5)
Feijão			
Diário	251 (64,7)	246 (58,0)	497 (61,2)
Não diário	137 (35,3)	178 (42,0)	315 (38,8)
Leite			
Diário	116 (29,9)	110 (25,9)	226 (27,8)
Não diário	272 (70,1)	314 (74,1)	586 (72,2)
Batata frita			
Diário	16 (4,1)	22 (5,2)	38 (4,7)
Não diário	372 (95,9)	402 (94,8)	774 (95,3)
Embutidos			
Diário	64 (16,5)	60 (14,2)	124 (15,3)
Não diário	324 (83,5)	364 (85,9)	688 (84,7)
Salgadinhos			
Diário	82 (21,1)	84 (19,8)	166 (20,4)
Não diário	306 (78,9)	340 (80,2)	646 (79,6)
Doces			
Diário	133 (34,3)	127 (30,0)	260 (32,0)
Não diário	255 (65,7)	297 (70,0)	552 (68,0)
Refrigerantes			
Diário	60 (15,5)	88 (20,8)	148 (18,2)
Não diário	328 (84,5)	336 (79,2)	664 (81,8)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da saúde. Coordenação geral de Alimentação e Nutrição (CGAN). Série A, Normas e Manuais Técnicos. **Orientações básicas para a coleta, o processamento, a análise de dados, e a informação em serviços de saúde**. Brasília, 2004. Acesso em: 22 maio, 2012. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_basicas_sisvan.pdf>.

CAMELO, L.V.; RODRIGUES, J.F.C.; GIATTI, L.; BARRETO, S.M. Lazer sedentário e consumo de alimentos entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Caderneta de saúde pública**, v.11, n.28, p. 2155-2162, nov., 2012.

CARMO, M.B.; TORAL, N.; SILVA, M.V.; SLATER, B. Consumo de doces, refrigerantes e bebidas com adição de açúcar entre adolescentes da rede pública de ensino de Piracicaba, São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.1, n.9, p.121-130, 2006.

NEUTZLING, M.B.; ASSUNÇÃO, MC.F.; MALCON, M.C.; HALLAL, P.C.; MENEZES, A.M.B. Hábitos alimentares de escolares adolescentes de Pelotas, Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 3, n.23, p. 379-388, maio/jun.; 2010.

UCHIMURA, K. Y, et al. Qualidade da alimentação: percepções de participantes do programa bolsa família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, n. 17, p. 687 – 694, 2012.